

do, ao ensino e à publicação dos frutos do seu labor intelectual.

Este livro, editado pelo Instituto Teológico Compostelano, a actual escola do Seminário, colige os seus trabalhos filosófico-teológicos. Um longo Estudo Introdutório, da autoria do Prof. D. José Leonardo López Montanet, dá-nos conta da vida, personalidade, formação intelectual e científica, actividade pastoral, docente e de publicação. Seguem-se os trabalhos de Ferro Couselo, em sua variedade de temas teológicos e filosóficos, tais como: as conclusões teológicas em Suárez, a chamada fé eclesial, a graça santificante, formulação dogmática e sistemas filosóficos, a analogia, a Igreja e a evolução da cultura, a trilogia progresso-mudança-conservação, a filosofia de Amor Ruibal, etc.

Uma justa homenagem e um testemunho de como se pode integrar na missão de sacerdote e pastor o trabalho intelectual de investigação e aprofundamento de questões que interessam ao pensamento teológico, sobretudo em sua relação com a filosofia.

JORGE COUTINHO

CARVALHO, Daniel Duarte de, Albert Einstein e a Experiência do Conhecimento em Física. A Religiosidade Cósmica como sentimento fundamental do espírito científico, col. «Campo da Filosofia/Noûs» 15, Campo das Letras Editores, Porto, 2002, 248 p., 210 x 135, ISBN 972-610-652-4.

Qualquer pessoa de mediana erudição é capaz de, ao ouvir pronunciar o nome de A. Einstein, saber que ele foi, se não o maior, pelo menos um dos maiores físicos de todos os tempos. O que nem todos saberão é que ele escreveu também sobre al-

guns temas que, de per si, ultrapassam o âmbito das ciências físicas. Ora foi precisamente um destes temas, o sentimento de religiosidade cósmica, que Daniel Duarte de Carvalho escolheu para sobre ele fazer a sua dissertação de mestrado, a apresentar na Universidade do Porto, a qual esteve na origem desta meritória publicação.

Embora, para Einstein, ciência e religião se distingam entre si, quer quanto ao seu objecto quer quanto aos seus métodos, «ciência sem religião é manca, [e] religião sem ciência é cega». Assim se distanciava Einstein de todos aqueles que, nos finais do século XIX e princípios do século XX, julgavam que tinha chegado o momento de a crença ser definitivamente substituída pelo conhecimento científico.

Para o físico da relatividade restrita e generalizada, as ciências nunca nos dão respostas válidas para a compreensão dos fins últimos e das principais aspirações humanas, daquilo que confere sentido à nossa existência, como sejam os ideais de bondade, de beleza e de verdade. Estes exigem outra fonte de saber que não aquilo que provém exclusivamente do uso do método científico. Não nascem da razão, nem por ela são justificados, mas da contemplação religiosa que pressupõe ser próprio das pessoas que se libertaram dos grilhões dos seus desejos egoístas preocuparem-se com pensamentos, sentimentos e aspirações de valor supra-pessoal com tanta naturalidade como sorvem o ar que respiram.

Tendo alguém perguntado a Einstein se era profundamente religioso, ele respondeu calmamente e com grande dignidade: «Sim, pode dizer isso. Experimente penetrar com os nossos limitados meios, nos segredos da natureza e descobrirá que, para lá de toda a consternação discernível, permanece algo de subtil, intangível e inexplicável. A veneração por esta força que está para lá de tudo o que podemos

compreender é a minha religião. Deste ponto de vista sou, de facto, religioso».

Além deste aspecto, outros com ele relacionados são desenvolvidos neste pequeno grande livro, a que se junta uma excelente bibliografia de e sobre Einstein, constituindo motivo mais que suficiente para felicitar-mos o seu autor pelo trabalho realizado e para recomendarmos a sua leitura.

OLIVEIRA FERNANDES

ANTROPOLOGIA

BRUNO, Sampaio, **Teoria nova da Antiguidade**, Org. de Joaquim DOMINGUES, Apresentação de Pedro SINDE, col. «Pensamento Português», Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, 2003, 140 p., 240 x 150, ISBN 972-27-1293-4.

Sampaio Bruno sustentou uma teoria original sobre as origens da humanidade. No seu modo de ver, a espécie humana provém do Norte. Interpretando uma série de mitos e argumentando na base de uma vasta erudição, o pensador português defende a tese de que os mais primitivos dos primitivos viviam na região ártica, donde, por força da progressiva glaciação, foram descendo para o Sul. Uma vaga teria ido na direcção do continente americano, outra na do euro-asiático. Àquela pertenceriam os celtas, que terão ocupado primeiro as terras que são hoje os Estados Unidos da América. Tal é a ideia desenvolvida neste texto, que ficou inacabado e foi originariamente publicado na imprensa periódica de Lisboa e Porto, sendo agora acrescido de alguns elementos novos.

Na sua longa introdução, Pedro Sinde destaca uma trilogia que lhe parece laten-

te à obra de Bruno, tendente a interpretar o enigma do homem e do mundo, e particularmente presente em *O Encoberto*: um actor, messias, particularmente latente na ideia do «Encoberto»; um espaço onde se realiza a acção daquele: a ilha sagrada; e um tempo, o momento da «palingenesia» ou estágio final do «heterogéneo». Na mesma Introdução, esclarece sobre a tese de Bruno, o seu método para a provar e a sua argumentação.

Esta edição encontra-se ainda enriquecida com um texto de Teixeira Rego sobre Sampaio Bruno, de quem foi discípulo e para cuja obra de pensador presta o seu contributo em ordem a uma melhor compreensão. Por seu lado, Joaquim Domingues dá-nos conta dos lugares e datas onde o texto de Bruno foi publicado em primeira mão.

Estamos perante um livro que vem prestar mais uma contribuição para o estudo do pensamento português, especialmente naquela vertente esotérica e de pensador gnóstico que, na senda de Martinets de Pasquallys, tem representatividade bastante sobretudo na viragem do século XIX para o século XX.

JORGE COUTINHO

DIREITO CANÓNICO

AA VV, **Cuadernos Doctorales – Derecho Canonico, Derecho Eclesiastico del Estado**, 13 (1995-1996), «Excerpta e dissertationibus in iure canonico», Centro de Estudios de Derecho Canonico, Universidad de Navarra, Pamplona, 2002, 496 p., 240 x 170, ISSN 0214-3100.

Cuadernos Doctorales – Derecho Canonico, Derecho Eclesiastico del Estado, 19 (2002), como o título sugere, e como já co-